

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS – Uni-ANHANGUERA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO PRESENCIAL – PROEP
SUPERVISÃO DA ÁREA DE PESQUISA CIENTÍFICA – SAPC
CURSO CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**QUEM TEM A RESPONSABILIDADE DE ENSINAR AO FUTURO BACHAREL
CONTABIL? UM ESTUDO SOBRE AS OBRIGAÇÕES ACESSÓRIAS**

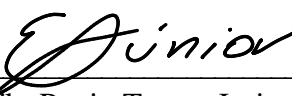
DAYANE FERNANDES SILVA
MARIA JOSIELLE DE FARIAS MARTINS
MARIA LORIENE CASSIMIRA DA SILVA
ORIENTADOR: DR. EDNILTO PEREIRA TAVARES JUNIOR

GOIÂNIA
Junho/2020

DAYANE FERNANDES SILVA
MARIA JOSIELLE DE FARIAS MARTINS
MARIA LORIENE CASSIMIRA DA SILVA

QUEM TEM A RESPONSABILIDADE DE ENSINAR AO FUTURO BACHAREL
CONTABIL? UM ESTUDO SOBRE AS OBRIGAÇÕES ACESSÓRIAS

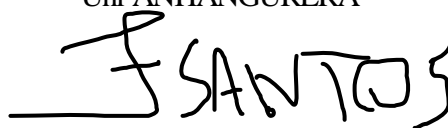
Trabalho final de curso apresentando e julgado como requisito para a obtenção do grau de bacharel no curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA na data de 23/06/2020.



Prof. Dr. Ednilto Pereira Tavares Junior (Orientador)
Uni-ANHANGUERA



Prof.
Profa. M.a Adriely Camparoto Brito (Examinadora)
Uni-ANHANGURERA



Esp. Fernando Eduardo Ramos dos Santos (Examinador)
Examinador Convidado

QUEM TEM A RESPONSABILIDADE DE ENSINAR AO FUTURO BACHAREL CONTÁBIL? UM ESTUDO SOBRE AS OBRIGAÇÕES ACESSÓRIAS

Dayane Fernandes Silva¹
Maria Josielle de Farias Martins²
Maria Loriene Cassimira da Silva³
Dr. Ednilto Pereira Tavares Júnior⁴

Resumo: Este estudo que tem como escopo apreciar de quem é a responsabilidade de ensinar ao futuro bacharel contábil. Apresenta o perfil do profissional contábil elencando as competências e habilidades que, são exigidas aos profissionais bacharelados em ciências contábeis, ao ingressar no mercado de trabalho. Destaca dentre das exigências do mercado de trabalho, o conhecimento intelectual para a investigação, análise, entendimento lógico e o raciocínio indutivo. Ainda considera imprescindível a iniciativa pessoal e boa comunicação. A graduação em ciências contábeis deve contemplar, em seus projetos pedagógicos e na grade curricular, conteúdos alusivos ao cenário econômico e financeiro, nacional e internacional capacitando o discente para atuar após a formação. O trabalho avulta o papel da instituição de ensino na formação do profissional para entrar na carreira, principalmente do docente que, deve empregar recursos que viabilizem a troca do saber para a capacitação. De mesmo modo, considera a contribuição do profissional da contabilidade para formação do futuro contador. Assim, a pesquisa de campo buscou identificar, por meio de questionários aplicados tanto a professores, quanto aos profissionais da contabilidade, a percepção de responsabilidade na formação de futuros profissionais. Os resultados apontam que a responsabilidade em relação às obrigações acessórias, fica ao encargo dos cursos de formação e aperfeiçoamento, impondo ao futuro profissional a continuação de sua qualificação profissional de modo independente.

Palavras chave: Ensino; Contabilidade; Docente; Profissional; Responsabilidade.

¹ Discente do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA. Junho /2020, e-mail: dayanefsv@hotmail.com

² Discente do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA. Junho /2020, e-mail: mariajosiellemartinss@gmail.com

³ Discente do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA. Junho /2020, e-mail: lorienecontabilidade@gmail.com

⁴ Professor Orientador, Dr. em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília, e-mail: ednilto.junior@anhanguera.edu.br.

INTRODUÇÃO

A contabilidade é uma ciência, cujo escopo é o controle patrimonial, que ocorre por meio de registros dos fatos oriundos da movimentação financeira e da administração da instituição. Este controle permite a informação quanto os direitos e obrigações da empresa, sendo os relatórios e as demonstrações elementos para avaliação (Cavalcante & Amorim, 2017).

O contador é o profissional responsável pela contabilidade e possui, dentro de suas funções, a elaboração de relatórios para análise de todas as movimentações financeiras de uma empresa, assim para que haja segurança quanto à elaboração dos relatórios contábeis é imprescindível que o profissional tenha a devida qualificação para atuar de modo eficiente na prestação de serviço (Carneiro & Silva Neto, 2015).

Preocupado com a qualificação o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) determina que os cursos de graduação em Ciências Contábeis, necessitarão considerar, em suas concepções pedagógicas e em sua organização curricular, conteúdos que apontem informação do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a harmonizar a unificar as normas e padrões internacionais de contabilidade, assim surge o problema do acompanhamento do contador na formação de futuros contadores (CFC, 2016).

O contador já experiente tem papel fundamental na formação dos futuros profissionais tendo em vista que estes, já possuem experiências e a devida prática na contabilidade. Assim, o contador já formado principalmente aquele que atua na educação, tem uma importância enorme no meio social, por isso, além de exercer suas funções com profissionalismo e competência, deve ser ético e comprometido com a educação.

Quanto a formação do profissional contábil, questiona-se qual é a função de cada participante, academia e mercado, nesse processo de formação. A presente pesquisa buscou responder o seguinte questionamento: qual a percepção dos profissionais contábeis e dos professores acerca da responsabilidade da formação dos bacharéis em contabilidade, quanto às obrigações acessórias exigidas ao contador?

Com base no questionamento apresentando, a presente pesquisa tem como objetivo verificar a percepção dos profissionais contábeis e dos professores acerca da responsabilidade da formação dos bacharéis em ciências contábeis acerca das obrigações acessórias, sendo o estudo justificado pela necessidade de um profissional com adequada qualificação técnica para a execução das atividades.

O trabalho teve início com a apreciação do referencial teórico, onde foi apreciado o perfil do profissional contábil, bem como as competências e habilidades exigidas do ao profissional contador. Ainda, apreciou a graduação em Ciências Contábeis, bacharel, como um instrumento

de qualificação exigido pelo mercado de trabalho, sendo considerados o projeto pedagógico e sua organização curricular, e as pesquisas correlatas de autores renomados.

Após o estudo do referencial teórico é realizada análise e discussão de resultados, sendo expostos em tabelas, nas quais são apresentados permitindo constatar que existe uma divergência de percepção quanto à responsabilidade da formação dos bacharéis em contabilidade, contudo cabe ao futuro profissional por meio de cursos de aperfeiçoamento que qualificar para o mercado de trabalho.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 PERFIL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

O labor do contador é notado desde a Mesopotâmia a partir dos primeiros registros patrimoniais de que se tem notícia, contudo no decorrer da história, foram apontados significativos avanços, tanto nas atribuições quanto na performance, pois na atualidade as instituições estão inseridas em um ambiente de inconstâncias nos aspectos, econômico, político, social e cultural, devendo este profissional estar preparado e munido de amplo conhecimento (Carneiro & Silva Neto, 2015).

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) (2016) define o contador como o profissional da contabilidade que possui formação superior em Ciências Contábeis, que está devidamente habilitado, certificado e detém o conhecimento imprescindível, alusivos à tributação, normatização, economia, finança, gestão organizacional e relações interpessoais.

O contador opera não só nos registros alusivos ao controle patrimonial, mas tem participação significativa na tomada de decisão dentro das instituições, assim ao procurar um profissional espera-se que o mesmo tenha conhecimentos específicos que lhe permitam realizar a prestação de serviço de modo hábil, afiançando a aquele que o contrata a eficiência dos trabalhos almejados. Neste aspecto, é fundamental que sejam adotadas e cumpridas as normas internacionais de contabilidade já adotadas pelo Brasil (CFC, 2016).

O mercado de trabalho exige que os profissionais tenham uma postura dinâmica; onde estejam presentes habilidades e competências, que vão além da graduação, e dos conhecimentos técnicos em custos e contabilidade gerencial, assim este deve transcender as simples técnicas de registros e demonstrações. Quanto a área de atuação estes podem em empresas públicas ou privadas, órgãos públicos, atuar como autônomo ou em instituições de ensino (Pagnoncelli, 2016).

Considerando os avanços registrados nas diversas áreas do conhecimento a competência vem sofrendo mudanças, neste sentido, onde antes eram identificadas como o que se tinha de mais aparente, passa a ser identificada vista como o que agrega valores, ou seja, exige que o profissional saiba estimular, agregar e transferir os conhecimentos, recursos e habilidades (Cavalcante & Amorim, 2017).

Carneiro & Silva Neto (2015) aclaram que a competência compreende um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que fundamentam o desempenho, estando estes diretamente atrelados à inteligência e personalidade das pessoas.

Pagnoncelli (2016, p. 19) esclarece que: “o termo competência tem como origem a palavra *competentia* em latim, que significa a qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver certo assunto, de fazer determinada coisa com capacidade, habilidade, aptidão e idoneidade.”

Para Martins, Lima & Nova (2014) a competência está atrelada a aptidão de articular, movimentar e colocar em ação valores, conhecimentos e aptidões indispensáveis para a execução de atividades oriundas do trabalho de modo eficiente.

Nota-se que a competência está atrelada as características particularmente inerentes do ser humano, as quais servem de alusão para a atuação no ambiente de trabalho, assim tem-se na competência o conjunto de conhecimentos, capacidades e atitudes individuais que são imprescindíveis para realizar as funções de forma eficiente (Pagnoncelli, 2016).

Importa esclarecer que o desenvolvimento de competência demanda prática e busca do indivíduo, assim pode-se afirmar que; “[...] a competência profissional é fruto de conhecimentos (foco na profissão), iniciativas pessoais (atitudes) e capacidade de manusear os instrumentos e

técnicas profissionais (habilidades).” (Ramirez, 2000 como citado em Martins, Lima, & Nova, 2014, p. 5).

No que tange a habilidade Anzilago, Bernd, Voese (2016, p. 6) esclarecem que “as habilidades podem ser compreendidas como as capacidades profissionais em aplicar conhecimentos obtidos por meio de informações desenvolvidas, ou obtidas pelos indivíduos.” A habilidade precisa ser desenvolvida por meio de atitudes que viabilizem o crescimento pessoal e profissional, estando intimamente associada a uma capacidade para atingir determinada tarefa específica que precise de nível de destreza.

Importa esclarecer que nem sempre a pessoa que possui uma competência tem determinada habilidade, cita-se como exemplo o caso de um médico que tem competência técnica para clinicar, contudo pode não ter a habilidade necessária para realizar uma determinada cirurgia que exige destreza específica. De mesmo modo, ter habilidade para realizar uma função não indica que este seja competente (Anzilago, Bernd, & Voese, 2016).

1.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES EXIGIDAS DO PROFISSIONAL CONTADOR

Existe um crescente número de empresas que compreendem uma gama de oportunidades para atuação do contador, porém nestas estão presentes as inconstâncias existentes no mercado. Neste sentido, é importante que ao contratar este profissional seja feita a distinção para a identificação daqueles que possuem sólida formação teoria e prática, para que possam contribuir para a sobrevivência e lucratividade frente ao mercado competitivo e principalmente a sociedade (Laffin, Castro, 2015).

Considerando a amplitude da atuação do contador e diante da competição natural do mundo globalizado ao profissional da contabilidade são cobradas habilidades e competências ligadas as mais diversas áreas do conhecimento, tanto para atuação como para a propagação do saber, assim é necessário que se tenha habilidades intelectuais para a investigação e análise, bem como o entendimento lógico e raciocínio indutivo para o labor (Martins, Lima, & Nova, 2014).

Ainda, em virtude da atribuição de delegar tarefas à equipe de trabalho, este deve ter a capacidade de liderança, de entendimento e de diálogo, e, sobretudo uma postura e uma imagem profissional de ética, pois o contador também poderá qualificar futuros profissionais no âmbito da graduação (Martins, Lima, & Nova, 2014).

Ao contador é exigida a capacidade de realizar o exame de dados, exame crítico, e análises relevantes aos números contábeis e aos elementos indicados no mercado, para que o mesmo possa identificar e aconselhar a solução de problemas não estruturados. De mesmo modo, que domine as ferramentas tecnológicas relacionadas ao seu trabalho, para assegurar a informação e a comunicação em geral, ainda que detenha habilidades no âmbito das relações interpessoais, o domínio de outros idiomas e a capacidade de lidar com diferenças.

Degenhart, Turra e Tanirabiavatti (2016) destacam que com a devida formação acadêmica o profissional contador precisa ter domínio de algumas habilidades como uma visão ampla do sistema, além da habilidade no relacionamento interpessoal e comunicação, permitindo a adaptação e harmonia no trabalho. Os autores ainda abordam as competências necessárias distinguindo dentre elas a capacidade de identificar e resolver problemas, bem como o raciocínio lógico, crítico e analítico, sendo importantes estas competências para a produção e utilização de dados de informação e conhecimento, de modo a colaborar com o processo decisório e as ações institucionais.

Anzilago, Bernd, & Voese (2016) destacam as três as habilidades distintas necessárias aos profissionais contábeis, que foram apontadas pela *International Federation of Accountants* (IFAC) que são: intelectual, interpessoal e de comunicação. Para os autores a habilidade intelectual habilita a percepção de recurso para dissolução de problemas e a tomada de decisões (IFAC, 2003). Envolve o domínio do raciocínio lógico, a capacidade de descrever fatos, coisa e seres humanos. Ainda, o raciocínio indutivo, que permite deduções preliminares, muito empregadas nas incertezas do mercado.

A habilidade interpessoal faculta o trabalho em equipe a habilidade de comunicação permite aos indivíduos adquirir capacidade de propagar e processar informações, seja escrita ou oral e tomar julgamentos, sendo distinta pelo modo positivo de um indivíduo diante das relações humanas. Esta habilidade é marcada pela capacidade de promover a empatia, solucionar conflitos alusivos à convivência. Normalmente, é a característica humana que facilita pessoas a se relacionarem positivamente com outras pessoas e gerar resultados edificantes dessas conexões. Assim, abarca um ajuste de habilidades dentre as quais se destacam: as habilidades pessoais, as sociais, as de comunicação, os traços de personalidade, as atitudes e os atributos de carreira (Anzilago, Bernd, & Voese, 2016).

No que tange a habilidade de comunicação esta é muito requisitada entre os profissionais, e inclui do domínio da língua pátria e até de outras línguas para proceder a interpretações de manuais e normas técnicas, bem como para a reprodução através da oralidade

e principalmente da escrita, pois os relatórios técnicos devem ser claros e apresentar uma linguagem de fácil interpretação, sem prejudicar o conteúdo (Anzilago, Bernd, & Voese, 2016).

Cavalcante e Amorim (2017) aclaram sobre as competências exigidas pela Resolução nº 560 do Conselho Federal de Contabilidade. Dentre as competências está a capacidade de realizar a escrituração regular, seja oficial ou não, dos eventos concernentes ao patrimônio e suas variações empregando métodos, técnicas ou processos necessários.

A elaboração de balancetes, demonstrações do movimento por contas ou grupos de contas, de forma analítica ou sintética; bem como a produção de orçamentos de qualquer tipo, tais como econômicos, financeiros, patrimoniais e de investimentos, são outras competências determinadas pelo CFC. De mesmo modo; identificam competência para proceder ao levantamento de balanços patrimoniais, de resultados simples e acumulados, os balanços de origens e aplicações de recursos, os balanços de fundos, balanços financeiros, balanços de capitais, e outros (CFC, 2016).

O contador deve ter competências para proceder a organização nos variados aspectos, sendo destacado a organização dos processos de prestação de contas das entidades, nos setores públicos e privados, com destaque para as exigências dos órgãos públicos nos âmbitos federal, estadual, municipal, dos territórios federais e do Distrito Federal. Ainda em autarquias, sociedades de economia mista, empresas públicas e fundações de direito público, a serem julgadas pelos Tribunais, Conselhos de Contas ou órgãos similares (CFC, 1983).

Cavalcante e Amorim (2017) abordam as competências no aspecto de controle interno das organizações e de suas operações, tal controle permite a avaliação e o estudo da gestão econômica, financeira e patrimonial. Os autores ainda abordam a competência para realização de perícias contábeis, judiciais e extrajudiciais.

Salienta-se que, a perícia contábil abarca os procedimentos técnico-científicos que são destinados a levar à instância decisória subsídios de prova indispensáveis a dar subsídio a justa solução do litígio ou constatação de fato, por meio de laudo pericial contábil e/ou parecer técnico-contábil, em concordância com as normas jurídicas e profissionais e com a legislação peculiar no que for relacionado (CFC, 2015).

Ainda de acordo com Cavalcante e Amorim (2017) o contador pode auxiliar e atuar no âmbito da educação no ensino, pesquisa e extensão, isto é, ministrar disciplinas compreendidas na contabilidade, em qualquer nível de ensino, inclusive no de pós-graduação, devendo para tanto ter habilidade e competência também campo da educação.

Na esfera da educação, para que este tenha sucesso na transmissão do saber e principalmente para que haja êxito no processo educacional, o contador precisa de atributos

como: carisma, multidisciplinaridade, domínio da didática, arcabouço contábil e ciência da situação de mercado, e dos aspectos econômicos/sociais, bem como do entendimento da legislação pertinente a área contábil e das políticas contábeis do país (Degenhart, Turra, & Tanirabiavatti, 2016).

1.3 A GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Em toda área de atuação é imprescindível para o sucesso profissional que o indivíduo busque a devida qualificação que possa lhe oferecer os subsídios necessários para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o exercício da profissão. De acordo com Breda (2020), no que tange ao mercado de trabalho e a necessidade de constante atualização profissional, pois a profissão contábil está em constante evolução, diante dos avanços tecnológicos disponíveis no mercado, contudo é necessário que os profissionais estejam em constante aperfeiçoamento garantindo as habilidades e competências exigidas pelo mercado (CFC, 2020).

Uma soma de aptidões se tornou essencial para se conseguir os ganhos ocasionados em virtude dos avanços tecnológicos, tais como as competências digitais básicas e as habilidades para trabalhar com números e com resolução de problemas. Tal fato indica que para inúmeros graduados somente o diploma de nível superior não assegura as habilidades necessárias ao mercado de trabalho (CFC, 2020).

De acordo com Carneiro, Silva Neto (2015) o conhecimento é a base necessária para o exercício de qualquer cargo. Ressalta-se que o conhecimento circunstancial permite ao empregado adaptar ao ambiente de trabalho, contudo somente a especialização viabilizará o crescimento profissional e o aprimoramento em uma determinada área de atuação. E, de acordo com o disposto legal, somente após a conclusão do curso em Ciências Contábeis, aprovação no exame de suficiência e o devido registro no Conselho Regional – (CRC), os profissionais contábeis poderão exercer a profissão (Lei n. 12.249, 2010).

Diante da necessidade de qualificação profissional espera-se a partir do ingresso em uma instituição de ensino superior que o curso de graduação em Ciências Contábeis possa viabilizar a formação que permita o olhar sistêmico, analítico e crítico dos processos alusivos à contabilidade (Fahl & Manhani, 2015).

O Conselho Nacional de Educação, por meio da Resolução CNE/CES nº 10/2004 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis no âmbito nacional e estabelece que:

Os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais [...]. (CNE, 2004).

Devido ao avanço nos processos de comunicações no âmbito mundial houve um significativo aumento da possibilidade de qualificação profissional, sendo registrado um crescente do número de instituições de ensino superior que oferecem a graduação no curso de ciências contábeis, contudo é importante que seja observado, no ato da formação acadêmica, as habilidades e competências que devem ser desenvolvidas para que ao final da formação o indivíduo possa ser capaz de prestar serviço de qualidade (Carneiro, & Silva Neto, 2015).

Sabe-se que as instituições de ensino, e no caso em destaque as universidades e demais instituições de ensino superior são promovedoras de mudanças, de novas formas e técnicas, contribuindo para o desenvolvimento do ser humano e da sociedade, a partir da formação de profissionais que serão prestadores de serviço, responsáveis pelo desenvolvimento social e econômico dos países (Fahl, & Manhani, 2015).

A graduação em Ciências Contábeis deve permitir a formação pautada na responsabilidade social, na ética e sobretudo no desenvolvimento técnico-científica, através da integração do saber nas diversas áreas do conhecimento, facultando as competências e habilidades impostas pelo mercado de trabalho, sempre considerando as disposições impostas pelo Ministério da Educação (CNE, 2004).

O Ministério da Educação ao autorizar uma determina instituição de ensino a oferecer a graduação em ciências contábeis considera que esta viabilizará ao aluno e ao futuro profissional a capacidade de compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização (CNE, 2004).

Ao obter a graduação o aluno deverá ser capaz de exercer de modo seguro a profissão realizando seus encargos funcionais que abarcam a apurações, auditorias, perícias, arbitragens,

noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas (CNE, 2004).

Salienta-se que é indispensável que o contador siga a rápida melhoria advinda da tecnologia de informação, para que possa empregá-la nas empresas em que atua, e de mesmo modo, na propagação do saber quando no ato da formação de futuros profissionais (Fahl, & Manhani, 2015).

A graduação deve possibilitar dentre as habilidades e competências a ciência da linguagem e prática dos conhecimentos contábeis e analíticos com uma visão sistêmica, permitindo a elaboração de documentos diversos ligados ao labor contábil. Ainda o domínio da legislação pertinente e dos princípios éticos (CNE, 2004).

Para a formação do profissional de contabilidade registra-se nos últimos anos uma significativa a expansão tanto da oferta quanto da demanda pelos cursos de graduação. Neste sentido, avulta-se o papel da instituição de ensino quanto à formação do profissional para entrar na carreira, é necessário o agir de modo responsável oferecendo tanto ao discente e principalmente ao docente, recursos que viabilizem a troca do saber para que a capacitação técnica de qualidade de fato ocorra, devendo ser esta formação pautada em uma visão multidisciplinar, que vai além do conhecimento científico (Martins, Lima, & Nova, 2014).

Degenhart, Turra e Biavatti (2016 p.79) afirmam que “o novo cenário da profissão envolve questões internacionais, principalmente legais e de normatizações, assim, as instituições devem preparar os estudantes de contabilidade para ter um conhecimento que atenda as exigências do mercado de trabalho.”

A modernização do ensino contábil surge por uma soma de interesses advindos da comunidade econômica, de educadores e das próprias instituições de ensino superior, tal fato se dá em virtude da necessidade de propagar em uma mesma linguagem informação específica para a capacitação profissional. Registra-se, porém que “quando falamos em educação continuada, não podemos deixar de citar a deficiência que temos em se tratando de cursos de pós-graduação em nível *strictu-senso*, que incluem mestrado e doutorado.” (Fahl, & Manhani, 2015, p. 32).

Para amenizar as deficiências no âmbito da continuidade da educação, o CFC criou o programa de Educação Profissional Continuada, cujo escopo é a expansão do conhecimento de modo constante, viabilizando a atualização profissional. Assim, o programa disponibiliza informações alusivas a técnicas, legislação e informações múltiplas. Tal fato permite a atualização e o desenvolvimento de habilidades multidisciplinares (CFC, 2020).

Ressalta-se que na formação continuada do contador, além das instituições de ensino superior, os professores são peças fundamentais para que a educação superior seja de qualidade, assim estes devem estar qualificados para ensinar, pois a falta dessa preparo pode limitar a atuação do docente e prejudicar a qualidade do que é transmitido (Fahl, & Manhani, 2015).

Para Fahl & Manhani (2015) educar é prática consciente e propositada que supera a fase do estudar, pois um docente do ensino superior deve ter ciência de sua capacidade e aferir o conhecimento específico para ensinar, sendo necessário buscar conhecimento constante e o aperfeiçoamento didático e prático para obter êxito na formação de seus alunos.

Destaca-se que o compromisso do docente é essencial na educação, assim o gostar de ensinar e a dedicação sem dúvidas são necessários para o desenvolvimento de habilidades e competências dos futuros profissionais contadores (Fahl, & Manhani, 2015).

1.4.1 Pesquisas correlatas

Reis et al. (2014) em seu trabalho abordaram o perfil do profissional contábil: habilidades, competências e imagem simbólica, assim identificaram e analisaram, a partir da percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis, as principais construções sociais que os estudantes possuem em relação ao profissional contábil. Na pesquisa realizada com uma amostra de 134 estudantes o estudo identificou que a representação social dos discentes relativa ao contador tem por base condutas éticas, conhecimento teórico e prático para executar o trabalho, bem como a responsabilidade nas suas ações e comprometimento com a profissão.

A representação social que os discentes desenvolveram foi de um profissional de comportamentos e condutas éticas, com amplos conhecimentos teóricos e práticos, munido de responsabilidade nas suas ações e comprometimento com o seu trabalho, identificando dentre as intelectuais e do conhecimento como as de maior relevância (Reis et al., 2014).

Reis e Silva (2020) em seu trabalho apresentaram todas as obrigações acessórias que são enviadas aos órgãos de controle, segregadas por forma de tributação. Segundo os autores, os profissionais contábeis, dependendo da forma de tributação e atuação da empresa, podem ter a obrigatoriedade de enviar mais de 20 declarações (obrigações acessórias) a serem entregues mensalmente. Os autores concluíram em sua pesquisa, que o excesso de obrigações acessórias inviabiliza a prestação de serviços de consultoria para os clientes, já que o profissional contábil

deve-se dedicar ao cumprimento dessas obrigações, sob a pena de pagar multas pela não apresentação.

Reis e Silva (2020) apresenta o impacto na execução destas obrigações para o profissional contábil, as dificuldades que são enfrentadas e a grande burocracia que é atender a todas essas obrigações. A pesquisa também visa esclarecer que nos dias de hoje o contador que se destaca é aquele que além do papel executado dentro do escritório, também desempenha funções de analista nas empresas, aquele que através de relatórios e estudos e interpretações pode atestar a saúde financeira da empresa.

O trabalho apreciado ainda aponta que todos os regimes estudados demonstram regulamentações que são aplicadas pelos profissionais de contabilidade as pessoas jurídicas existentes, sendo o contador um profissional de suma importância nos dias atuais, já que são eles que oferecem as informações necessárias para as entidades fiscais.

Para Reis et al. (2014) as habilidades mais importantes para o desenvolvimento da profissional contábil foram o pensamento crítico, comunicação escrita e oral e relacionamento interpessoal. E os tópicos mais importantes na graduação foram os princípios da contabilidade e sua base, ética, contabilidade avançada, gerencial, auditoria e contabilidade tributária.

2 METODOLOGIA

2.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população objeto da pesquisa correspondeu aos profissionais contábeis e docentes do ensino superior do curso de Ciências Contábeis do estado de Goiás. A amostra compreendeu 13 professores e 380 profissionais contadores.

2.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para o desenvolvimento da pesquisa, adotou-se como instrumento de coleta de dados

o questionário. Que foi aplicado de forma on-line, por meio do *google forms* que permitiu a obtenção de respostas dos profissionais do estado de Goiás.

Foram aplicados dois questionários, sendo um direcionado aos professores atuantes no curso de ciências contábeis e outro aplicado aos profissionais da área contábil, cada um contendo dez perguntas.

O instrumento de coletas de dados escolhido foi o questionário, que compreende um dos procedimentos mais empregados para obter informações. Dentre os benefícios deste instrumento está a praticidade somada ao baixo custo, podendo ser apresentada as mesmas questões para diversas pessoas, assegurando o anonimato. Ainda, pode conter questões diversas, para atender as finalidades exclusivas de uma pesquisa (BARBOSA, 2013).

O questionário foi aplicado, por meio da plataforma *Google forms*, em virtude da facilidade e agilidade de aplicação. Outro fato que obrigou a utilização do questionário on-line foi às medidas de isolamento social que foram adotadas devido à pandemia. Neste sentido, toda a pesquisa foi desenvolvida pelo grupo de trabalho, sendo os questionários identificados e aplicados com o escopo de dar sequência ao raciocínio interpretativo, assim, as primeiras perguntas buscaram identificar o perfil dos entrevistados, sua graduação, especialização, tempo de atuação e experiência na área contábil.

Em seguida os questionamentos buscaram identificar a percepção dos entrevistados quanto a importância do estágio para a formação do acadêmico, bem como quanto as disciplinas de laboratório e prática contábil para a formação do profissional.

Usando uma escala crescente de 0 a 10, o questionário indagou sobre a existência de concordância ou não, sobre o fato de o bacharel, do curso de Ciências Contábeis, ao terminar sua graduação esteja apto a exercer suas atividades no mercado de trabalho. Ainda, indagou como seria a classificação dos alunos que concluem o curso de ciências contábeis no quesito preparação para o mercado de trabalho?

Finalmente, utilizando de uma escala crescente de 0 a 10 como forma de resposta, o questionário: Em relação às obrigações acessórias que os contadores necessitam apresentar constantemente nas suas atividades, de quem você acha que é a responsabilidade por ensiná-las?

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

O estudo proposto parte da necessidade da identificação sobre quem é o responsável pelo ensino em se tratando do futuro bacharel contábil, assim aprecia tanto a opinião dos professores quanto dos profissionais contabilistas identificando aspectos relevantes. Neste sentido, o estudo buscou traçar um perfil dos entrevistados iniciando pela idade, os resultados são apresentados na tabela 1.

Tabela 1

Idade dos entrevistados

	<i>Professores</i>	<i>Profissionais</i>
Abaixo de 20		
20 -- 25	7,70%	5,26%
25 -- 30	38,46%	12,10%
30 -- 35	7,70%	18,57%
35 -- 40		13,17%
40 -- 45	7,70%	16,05%
45 -- 50	30,74%	13,61%
50 -- 55	7,70%	6,57%
55 -- 60		8,15%
60 -- 65		2,36%
65 -- 70		3,90%
Acima de 70		0,26%

Fonte: (O Autor, 2020).

Os dados obtidos permitem constatar que, existe um percentual maior de professores atuantes na idade entre 25 a 30 anos atingindo um índice de 38,46%. Nesta mesma faixa etária o índice aos profissionais contabilistas é bem menor, compreendendo 12,10%.

De mesmo modo, o levantamento indicou que, após os 55 anos não é registrada a atuação de professores, contudo os profissionais ligados a contabilidade se mantém ativos mesmo após os 70 anos, sendo a percentagem de atuação reduzida, conforme o avanço da faixa etária, contudo registra 0,26% de atuação acima de 70 anos.

A pesquisa buscou identificar qual a formação acadêmica dos entrevistados, especificamente quanto à graduação/ bacharelado, os resultados são expostos na tabela 2, abaixo:

Tabela 2

Formação bacharel

	<i>Professores</i>	<i>Profissionais</i>
Ciências Contábeis	92,31%	92,36%
Outras Áreas Afins	7,69%	7,64%

Fonte: (O Autor, 2020).

O resultado aponta que a maioria, tanto de professores, quanto de profissionais atuantes na área contábil possui graduação em ciências contábeis. No entanto foi registrado que 7,69% dos professores e 7,64% dos profissionais possuem graduação em outras áreas afins. Importa destacar que, o mercado compreende um espaço bastante competitivo em que a formação adequada viabiliza a segurança profissional e abre porta para diversas oportunidades de atuação.

Neste sentido, a especialização é exigida tanto para o aperfeiçoamento do saber, quanto para sobressair na competição natural do mercado de trabalho. Ainda no que tange a formação de novos profissionais é de suma importância que o docente detenha conhecimentos específico para ensinar e preparar o futuro profissional. Assim, o estudo buscou identificar quais as titulações além da graduação os entrevistados possuem. Os resultados seguem expostos na tabela 3:

Tabela 3

Maior titulação

	<i>Professores</i>	<i>Profissionais</i>
Especialista	30,80%	45,90%
Mestre	61,50%	5,80%
Doutorado	7,70%	0,80%
Não tem título	0%	47,50%

Fonte: (O Autor, 2020).

Os dados indicam que todos os professores possuem pelo menos especialização, sendo 30,80% especialistas, contudo dentre os docentes a maioria, ou seja, 61,50% possuem título de mestres e 7,70% são doutores na área das ciências contábeis. O estudo também distingue que, 47,50% dos profissionais da contabilidade não possuem titulação, ainda constata que dentre os contabilistas 45,90% possuem especialização, 5,80% são mestre e apenas 0,80% têm doutorado.

Ressalta-se que, a falta de visão prática na aplicação dos conceitos aprendidos em

sala de aula tende a limitar a capacidade de transmissão do saber, bem como prejudica a assimilação dos conceitos apresentados em aula, resultando em consequências negativas para o aluno (Mirian, Lima & Nova, 2014); Neste sentido, foi questionado sobre a experiência prática na contabilidade, sendo os resultados exposto na tabela 4:

Tabela 4

Possui experiência/atua com a prática contábil?

	<i>Professores</i>	<i>Profissionais</i>
Sim	92,30%	87,80%
Não	7,70%	12,20%

Fonte: (O Autor, 2020).

Os dados revelaram que, a maioria dos entrevistados possui prática contábil, sendo registrado um índice 92,30% entre docentes e 87,80% entre os profissionais. Destaca-se que, estes números são considerados relevantes, principalmente no âmbito da docência, por permitirem a constatação de que, existe uma predominante agregação entre a teoria e a prática, identificada naqueles que laboram na formação de futuros profissionais da contabilidade. A experiência/atua com a prática contábil viabiliza a transmissão do conhecimento de modo didático para que o aluno possa assimilar como ocorre a utilização dos princípios, normas e conceitos que devem ser empregados na prática.

No que incide sobre o tempo de experiência a tabela 5, apresenta o tempo de experiência/atua com a prática contábil, dos entrevistados.

Tabela 5

Tempo de experiência/atua com a prática contábil

	<i>Professores</i>	<i>Profissionais</i>
Média	13,88	12,96
Desvio Padrão	4,45	0,96

Fonte: (O Autor, 2020).

A análise indica que a média de tempo de atuação/ experiência contábil de professores é maior que a dos profissionais contabilistas, sendo registrado o índice de 13,88 anos, contudo observa-se que, o desvio padrão apresentado pelos profissionais é inferior ao que foi

apresentado pelos professores, indicando divergência de informação quanto ao tempo. O estudo também identificou que em média os docentes possuem 9,15 anos de experiência na docência.

Outro aspecto apreciado observado foi quanto percepção sobre o estágio supervisionado para a formação do profissional contábil, cujos resultados estão expostos na tabela 6:

Tabela 6

Percepção da importância do estágio para a formação do acadêmico

	<i>Professores</i>	<i>Profissionais</i>
Média	7,20	8,33
Desvio	2,60	4,39

Fonte: (O Autor, 2020).

Observa-se que, em média os profissionais entendem que o estágio seja mais importante para a formação do acadêmico do que para os professores, isso porque para os professores o valor médio da percepção foi de 7,20, valor este menor que a percepção dos profissionais que tiveram 8,33. Ressalta-se que, embora os professores tenham uma nota média menor, o desvio padrão dos profissionais foi maior, indicando que existe uma divergência entre a opinião desse grupo.

Dentre as disciplinas ministradas no Curso de Graduação em Ciências Contábeis no âmbito nacional, destaca-se especificamente a disciplinas de laboratório e prática contábil para a formação do profissional, conforme estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais. Isto posto, o estudo buscou identificar qual a sua percepção sobre as disciplinas de laboratório e prática contábil para a formação do profissional, sendo os dados apresentados na tabela 7:

Tabela 7

Percepção sobre as disciplinas de laboratório e prática contábil para a formação do profissional

	<i>Professores</i>	<i>Profissionais</i>
Média	7,84	8,59
Desvio Padrão	3,43	4,59

Fonte: (O Autor, 2020).

Nota-se que, em média os profissionais consideram a disciplina de laboratório e a prática contábil mais importante para a formação profissional, sendo esta percepção identificada ao constatar que, quanto aos professores, o valor médio da percepção foi de 7,84, valor este menor que a percepção dos profissionais que tiveram 8,59. Importa observar que, embora os professores tenham uma nota média menor, o desvio padrão também foi menor, indicando que existe uma discordância de julgamento maior entre os profissionais.

Pautado na existência de lacuna entre a formação e a dinâmica do mundo do trabalho, em que se considera o predomínio de aulas expositivas com ênfase dada ao conteúdo e tecnicismo, somado a rigidez e diversificação das avaliações na formação dos estudantes (Fahl & Manhani, 2015); o estudo buscou identificar se há concordância de que, o bacharel, do curso de Ciências Contábeis, ao terminar sua graduação esteja apto a exercer suas atividades no mercado de trabalho, sendo os resultados apresentados na tabela 8:

Tabela 8

Concordância de que, o bacharel, do curso de Ciências Contábeis, ao terminar sua graduação esteja apto a exercer suas atividades no mercado de trabalho

	<i>Professores</i>	<i>Profissionais</i>
Média	4,92	8,59
Desvio	1,84	4,59

Fonte: (O Autor, 2020).

O levantamento indica que, em média os profissionais acreditam que ao se tornarem bacharel, do curso de Ciências Contábeis, o indivíduo deve estar apto a exercer suas atividades no mercado de trabalho, sendo indicado um índice de 8,59 pelos profissionais, contudo está percepção é bem inferior para os professores, cuja média indica 4,92. Nota-se que, ao considerar o desvio padrão os dados indicam que entre os profissionais existe uma discordância de julgamento, uma vez que, o índice é de 4,59.

Outro aspecto apreciado foi quanto aos alunos que concluem o curso de ciências contábeis, se estes atendem aos quesitos do mercado e se estão preparação para atuarem ao término da graduação, sendo os resultados expostos na tabela 9, abaixo exposta.

Tabela 9

Como você classificaria os alunos que concluem o curso de ciências contábeis no quesito preparação para o mercado de trabalho?

	<i>Professores Profissionais</i>	
Média	5,69	4,28
Desvio Padrão	2,38	1,33

Fonte: (O Autor, 2020).

Percebe-se que em média para os professores os alunos ao concluírem o curso de ciências contábeis estão preparados, sendo apontada uma média de 5,69, para os professores, superior ao dos profissionais, que indica 4,28. Nota-se, contudo que, o desvio padrão apontado pelos professores é superior ao constatado entre os profissionais, sendo registrado o desvio padrão de 2,38, destacando a divergência entre os professores.

Considerando a necessidade de comprometimentos adicional, os quais todos os contadores possuem em suas atividades, o estudo buscou identificar: Em relação às obrigações acessórias que os contadores necessitam apresentar constantemente nas suas atividades, de quem você acha que é a responsabilidade por ensina-las? Os resultados são apresentados na tabela 10.

Tabela 10

Em relação às obrigações acessórias que os contadores necessitam apresentar constantemente nas suas atividades, de quem você acha que é a responsabilidade por ensina-las?

	<i>Professores</i>	<i>Profissionais</i>
Instituições de ensino.	38,50%	38,50%
Curso de formação/aperfeiçoamento	61,50%	61,50%

Fonte: (O Autor, 2020).

Nota-se que houve uma concordância entre professores e profissionais, com um índice de 61,5% quanto ser dos cursos de formação e aperfeiçoamento a responsabilidade em relação

às obrigações acessórias, as quais os contadores necessitam apresentar constantemente nas suas atividades.

Cumprе ressaltar que, a instituição aqui destacada com um índice de 38,50% tem papel fundamental na formação de futuros profissionais, devendo apresentar na grade curricular do curso, bem como o plano de ensino, disciplinas e ações que permitam atingir resultados indispensáveis para devida formação, para que estes ao obterem a graduação, possam ser considerados devidamente qualificados e preparados para o mercado de trabalho.

Salienta-se que, a busca do saber não deve finalizar após a graduação, assim, conforme aponta a pesquisa cabe ao discente se qualificar para atuar de modo eficiente frente às obrigações acessórias.

CONCLUSÃO

Este estudo cujo objetivo foi identificar de quem é a responsabilidade de ensinar ao futuro bacharel contábil, constatou que competem as instituições de ensino o encargo de capacitar os alunos em relação à titulação/graduação, contudo cabe aos cursos de aperfeiçoamento a capacitação frente às obrigações acessórias, impetradas aos contadores constantemente em suas atividades.

Observou-se que, o estágio supervisionado é considerado importante no processo de aprendizado, principalmente na percepção dos profissionais da área, que mesmo iniciando a carreira mais tarde, em comparação aos professores laboram por mais tempo no mercado de trabalho.

Parte das exigências da grade curricular, as disciplinas de laboratório e a prática contábil, são consideradas importantes para a formação profissional, sobretudo pelos profissionais que acreditam, que após a graduação, o indivíduo esteja apto a exercer suas atividades no mercado de trabalho.

Cumprе esclarecer que, mesmo crendo que quando o aluno se torna bacharel em ciências contábeis, estes estejam qualificados para o exercício de suas funções na área contábil, para a maioria dos profissionais eles não estão preparados para o mercado de trabalho. A pesquisa registrou ainda que, para os professores os alunos ao terminarem a graduação possuem competência para atuar no mercado de trabalho.

Em comunhão de pensamento tanto docentes como profissionais registram que, embora a instituição de ensino tenha papel importante na formação do futuro profissional, proporcionando a este a graduação/bacharelado, a responsabilidade em relação às obrigações acessórias é aqui apresentada como uma atribuição dos cursos de formação e aperfeiçoamento. Assim, o aprimoramento após a graduação fica ao encargo do recém-graduado, que deve dar continuidade à sua formação profissional, uma vez que, existe uma constante mudança no cenário econômico mundial exigindo qualificação continuada.

Acredita-se que, este estudo atingiu seu objetivo ao identificar respostas as perguntas que motivaram a pesquisa, sendo este trabalho uma base para aqueles que queiram aprofundar seus conhecimentos quanto ao tema.

REFERÊNCIAS

- Anzilago, M., Bernd, D. C & Voese, S.B. (2016). Mercado de trabalho dos profissionais de custos no Paraná: um estudo sobre a demanda, habilidades e competências exigidas. **Revista contemporânea de economia e gestão**, 14(1), 194-217. Recuperada 19 Março, 2020, de <http://periodicos.ufc.br/contextus/article/view/818>
- Barbosa, E. F. (UFSC). Instrumentos de coleta de dados em pesquisas educacionais. **Ser Professor**, 1(1), 1-5. Recuperado 14 março, 2020, de http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2013_2/Instrumento_Coleta_Dados_Pesquisas_Educacionais.pdf
- Carneiro, A.D. F, Neto, J.M.D.S & Voese, S.B. (2015). Competências essenciais dos profissionais contábeis em face da nova contabilidade pública sob a perspectiva dos contadores de Rondônia. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, 5(3), 100-122. Recuperada 17 março, 2020, de <http://dx.doi.org/10.18028/2238-5320/rgfc.v5n3p100-122>
- Cavalcante, G.M, Amorim, T. N. G. F. & Voese, S. B. (2017). Análise das principais competências exigidas dos profissionais de contabilidade nas instituições públicas: um Levantamento Realizado no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Alagoas IFAL. **Revista UFPE**, 1(1), 1-17. Recuperada 17 março, 2020, de <https://periodicos.ufpe.br/revistas/SUCC/article/view/22783>
- Conselho Federal de Contabilidade. (2020) **Comissão de Educação Profissional Continuada do CFC discute novas ações**. Recuperada 20 março, 2020, de <https://cfc.org.br/noticias/comissao-de-educacao-profissional-continuada-do-cfc-discute-novas-acoas>

- Conselho Nacional de Educação. (2004) **Câmara de Ensino Superior**. Resolução CNE/ CES 10/ 2004: Seção 1, p. 15. Recuperada 12 março, 2020, de http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf
- Degenhart, L., Turra, S & Tanirabiavatti, V. (2016). Mercado de trabalho da percepção dos acadêmicos concluintes do curso de ciências contábeis do Estado de Santa Catarina. **Contexto**, 26(32), 77-93. Recuperada 18 março, 2020, de <https://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/view/54331>
- Fahl, A.C & Manhani, L. P. D.S. (2015). As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade. **Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular**, 1(1), 25-36. Recuperada 20 março, 2020, de <https://revista.pgsskroton.com/index.php/rcger/article/view/2709/2573>
- Marin, T. I. S, Lima, S.J.D & Nova, S. P. D. C. C. (2014). Formação do contador – o que o mercado quer, é o que ele tem?: um estudo sobre o perfil profissional dos alunos de ciências contábeis da FEA-USP. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, 25(2), 59-83. Recuperado 20 março, 2020, de <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/1532>
- Pagnoncelli, L.C. (2016). Habilidades e competências do contador: percepção de profissionais, docentes e acadêmicos. **Universidade Tecnológica Federal do Paraná**, 1(1), 1-73. Recuperado 17 março, 2020, de http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/6966/1/PB_COCTB_2016_2_15.pdf
- Reis, D.V., Silva, C. (2020). A demanda de trabalho do profissional contábil, face às obrigações acessórias. **Revista de Estudos Interdisciplinares do Vale do Araguaia - REIVA**, 3(1), 1-22. Recuperada 20 março, 2020, de <http://reiva.unifaj.edu.br/reiva/article/view/109>
- Reis et al. (2014). Perfil do Profissional Contábil: Habilidades, Competências e Imagem Simbólica. **USP**, 1(1), 1-25. Recuperada 05 março, 2020, de https://www.researchgate.net/publication/311283044_Perfil_do_Profissional_Contabil_Habilidades_Competencias_e_Imagem_Simbolica



Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA
Pró-Reitora de Ensino Presencial – PROEP
Supervisão da Área de Pesquisa Científica – SAPC

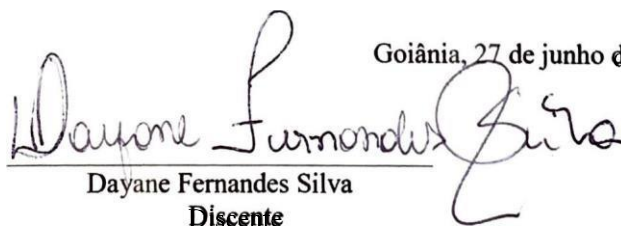
AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu, Dayane Fernandes Silva, portador da Carteira de Identidade nº 5100333, emitida pelo SPTC, inscrito(a) no CPF sob nº 029.207.181-77, residente e domiciliado em Rua Alves de Castro Qd. 183, Lt 21, Cidade Jardim, Goiânia – Goiás, CEP: 74423-130, telefone número (62) 9.83319307 e e-mail dayane@vallecontabilidade.com, declaro, para os devidos fins e sob pena da lei, que o trabalho intitulado QUEM TEM A RESPONSABILIDADE DE ENSINAR O FUTURO BACHAREL CONTABIL? UM ESTUDO SOBRE AS OBRIGAÇÕES ACESSÓRIAS. é uma produção de minha exclusiva autoria e que assumo, portanto, total responsabilidade por seu conteúdo.

Declaro que tenho conhecimento da Legislação de Direito Autoral, bem como da obrigatoriedade da autenticidade desta produção científica. Autorizo sua divulgação e publicação, sujeitando-me ao ônus advindo de inverdades ou plágio e uso inadequado de trabalhos de outros autores. Nestes termos, declaro-me ciente que responderei administrativa, civil e penalmente nos termos da Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.

Pelo presente instrumento autorizo o Centro Universitário de Goiás — UniANHANGUERA a disponibilizar o texto integral deste trabalho, tanto em suas bibliotecas, quanto em demais publicações impressas ou eletrônicas, como periódicos acadêmicos ou capítulos de livros e, ainda, estou ciente que a publicação será em coautoria com o/a orientador/orientadora do trabalho.

Goiânia, 27 de junho de 2020.


Dayane Fernandes Silva
Discente



Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA
Pró-Reitora de Ensino Presencial – PROEP
Supervisão da Área de Pesquisa Científica – SAPC

AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu, MARIA LORIENE CASSIMIRA DA SILVA, portadora da Carteira de Identidade nº 538459-3, emitida pelo SPTC/GO, inscrita no CPF sob nº 034.615.901-69, residente e domiciliado em Rua Paulo Afonso, Qd 21 Lt 3, CS 1, Setor São Francisco, Goiânia – Goiás, CEP: 74.455-200, telefone número (062) 9 9266-1154 e e-mail lorienecontabilidade@gmail.com, declaro, para os devidos fins e sob pena da lei, que o trabalho intitulado QUEM TEM A RESPONSABILIDADE DE ENSINAR AO FUTURO BACHAREL CONTABIL? UM ESTUDO SOBRE AS OBRIGAÇÕES ACESSORIAS é uma produção de minha exclusiva autoria e que assumo, portanto, total responsabilidade por seu conteúdo.

Declaro que tenho conhecimento da Legislação de Direito Autoral, bem como da obrigatoriedade da autenticidade desta produção científica. Autorizo sua divulgação e publicação, sujeitando-me ao ônus advindo de inverdades ou plágio e uso inadequado de trabalhos de outros autores. Nestes termos, declaro-me ciente que responderei administrativa, civil e penalmente nos termos da Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.

Pelo presente instrumento autorizo o Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA a disponibilizar o texto integral deste trabalho, tanto em suas bibliotecas, quanto em demais publicações impressas ou eletrônicas, como periódicos acadêmicos ou capítulos de livros e, ainda, estou ciente que a publicação será em coautoria com o/a orientador/orientadora do trabalho.

Goiânia, 27 de Junho de 2020.

Goiânia, 27 de junho

MARIA LORIENE CASSIMIRA DA SILVA
Discente



Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA
Pró-Reitora de Ensino Presencial – PROEP
Supervisão da Área de Pesquisa Científica – SAPC


AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu, MARIA JOSIELLE DE FARIAS MARTINS, portadora da Carteira de Identidade n^o 4794718, emitida pelo SSP/GO, inscrita no CPF sob n^o 023.330.551-38, residente e domiciliado em Rua Professor Lazaro Costa, Qd 167, Lt 9, Setor Cidade Jardim, Goiânia — Goiás, CEP: 74423-165, telefone número (062) 9 8509-5638 e e-mail mariajosiellemartinss@gmail.com, declaro, para os devidos fins e sob pena da lei, que o trabalho intitulado QUEM TEM A RESPONSABILIDADE DE ENSINAR AO FUTURO BACHAREL CONTABIL? UM ESTUDO SOBRE AS OBRIGAÇÕES ACESSORIAS, é uma produção de minha exclusiva autoria e que assumo, portanto, total responsabilidade por seu conteúdo.

Declaro que tenho conhecimento da Legislação de Direito Autoral, bem como da obrigatoriedade da autenticidade desta produção científica. Autorizo sua divulgação e publicação, sujeitando-me ao ônus advindo de inverdades ou plágio e uso inadequado de trabalhos de outros autores. Nestes termos, declaro-me ciente que responderei administrativa, civil e penalmente nos termos da Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.

Pelo presente instrumento autorizo o Centro Universitário de Goiás Uni- ANHANGUERA a disponibilizar o texto integral deste trabalho, tanto em suas bibliotecas, quanto em demais publicações impressas ou eletrônicas, como periódicos acadêmicos ou capítulos de livros e, ainda, estou ciente que a publicação será em coautoria com o/a orientador/orientadora do trabalho.

Goiânia, 27 de Junho de 2020.


Maria Josielle de Farias Martins

Discente